

**COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE  
DEFESA NACIONAL**

**REQUERIMENTO DE INDICAÇÃO N.º     , DE 2011**  
(Dos Srs Carlos Alberto Leréia e Stepan Nercessian)

*Requer o envio de Indicação  
ao Excelentíssimo Sr. Ministro de  
Estado Chefe da Casa Civil da  
Presidência da República sugerindo  
que o Brasil reconheça o genocídio do  
Povo Armênio.*

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no artigo 113, inciso I, §1º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que seja encaminhada ao Excelentíssimo Ministro de Estado Chefe da Casa Civil da Presidência da República, Sr. ANTONIO PALOCCI FILHO, Indicação sugerindo que o Brasil reconheça o genocídio do Povo Armênio.

Sala das Comissões, em                      de abril de 2011.

Deputado **Carlos Alberto Leréia**  
PSDB/GO

Deputado **Stepan Nercessian**  
PPS/RJ

**INDICAÇÃO N.º           , DE 2011**  
(Dos Srs. Carlos Alberto Leréia e Stepan Nercessian)

*Indicação ao Excelentíssimo  
Sr. Ministro de Estado Chefe da Casa  
Civil da Presidência da República  
sugerindo que o Brasil reconheça o  
genocídio do Povo Armênio.*

Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado Chefe da Casa Civil da Presidência da República,

O genocídio armênio ou ainda o massacre dos armênios é como é chamada a matança e deportação forçada de centenas de milhares ou até mais de um milhão de pessoas de origem armênia que viviam no Império Otomano, com a intenção de arruinar sua vida cultural, econômica e seu ambiente familiar.

A data do início do genocídio é 24 de abril de 1915, por ser a data em que dezenas de lideranças armênias foram presas e massacradas em Istambul.

O Uruguai reconheceu o genocídio em 1965, foi o primeiro país que reconheceu o fato.

O juiz Norberto Oyarbide da Argentina, em 1º de abril de 2011 deu uma sentença histórica, quando condenou o governo turco por cometer o crime de genocídio contra o povo armênio. A causa se iniciou no ano de 2000 depois de depoimento apresentado pelo escriba Gregario Hairabedian, descendente de armênios assassinados, que pediu que fosse investigado o

paradeiro de 50 familiares diretos nas províncias armênios de Palú e Zeitún, em poder então do Império Otomano.

Outro país que também reconhece o massacre é o Líbano, que apesar das boas relações com a Turquia, sempre reconheceu o genocídio armênio. Mas muitos países já reconheceram o genocídio: Rússia, França, Itália, Alemanha, Holanda, Bélgica, Grécia. O Vaticano, o Parlamento Europeu, o Conselho Mundial de Igrejas e a Comissão de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas também reconheceram as mortes ocorridas na Armênia como genocídio.

No dia 23 do corrente, o presidente Barack Obama, lembrou o 96º aniversário do genocídio ocorrido. Em seu discurso considerou como “uma das piores atrocidades do século XX”. Lembrou que foram mortas 1,5 milhão de pessoas.

O presidente Obama discorreu sobre a importância do diálogo que está sendo travado entre armênios e turcos sobre o passado em comum. Destaca-se que apesar do país não reconhecer o genocídio, 42 dos 50 estados dos Estados Unidos reconhecem o crime.

É importante que o governo brasileiro se posicione ao reconhecimento do massacre armênio diante de organismos internacionais e diante das entidades que já reconhecem o massacre contra a população Armênia, principalmente no momento em que os direitos humanos estão em destaque, seja através de discursos ou nas recentes ações desenvolvidas pelo Brasil.

Sala das Comissões, de abril de 2011.

Deputado **Carlos Alberto Leréia**  
PSDB/GO

Deputado **Stepan Nercessian**  
PPS/RJ